

Cartilha
Como lidar com:

MORCEGOS NA CIDADE





PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO

Secretaria do Meio Ambiente

Centro de Educação Ambiental
2017



Esta cartilha foi elaborada para auxiliar os cidadãos na resolução de problemas decorrentes da presença de morcegos em suas residências ou estabelecimentos.



Aqui sugerimos algumas medidas de prevenção e remoção destes animais para que seja gerado o menor dano possível às pessoas e aos animais.

Lembrando que os morcegos são animais silvestres protegidos por lei (Lei Federal nº5.197 de 03 de janeiro de 1967). Matar ou causar danos as espécies nativas é crime ambiental.

Por tal esta cartilha busca elucidar alguns detalhes sobre esses organismos afim de solucionar o problema da melhor forma. Se informar é a melhor maneira de lidar com o problema!

POR QUE OS MORCEGOS FICAM NO FORRO?

Ao longo do tempo os humanos vêm causando distúrbios nos locais naturais em que os morcegos se abrigam (árvores e cavernas), resultando na perda de habitat para estes organismos. Assim, os morcegos acabaram por se adaptar à utilização de estruturas criadas por humanos para se abrigar já que estas fornecem temperaturas estáveis, iluminação adequada e proteção de predadores.



QUEM SÃO OS MORCEGOS URBANOS?

As principais espécies encontradas nas cidades são de morcegos insetívoros, ou seja, se alimentam de insetos. A luz da cidade atrai muitos insetos e para os morcegos que se alimentam destes é um prato cheio!

Porém existem grande número também de morcegos frugívoros (se alimentam de frutas), nectarívoros (néctar, inclusive são polinizadores), folívoros (folhas), carnívoros (pequenos vertebrados como ratos, sapos etc.), piscívoros (peixes), ranívoros (rãs) e hematófagos (sangue).

Estes últimos são os mais “temidos” pela população em geral. Porém a falta de conhecimento faz com que várias espécies de morcegos sejam confundidas com os hematófagos. Existem no mundo mais de 1.500 espécies de morcegos, sendo que apenas 3 espécies se alimentam de sangue. Duas destas espécies se alimentam exclusivamente de sangue de aves e apenas uma de aves e mamíferos (*Desmodus rotundus* – foto ao lado) . Esta espécie é rara em centros urbanos sendo mais comumente encontrada próximo a criação de bovinos, em haras e próximo a criadouros de aves.



PRINCIPAIS ESPÉCIES ENCONTRADAS EM FORROS

Tadarida brasiliensis (morcego-das-casas)

Essa pequena espécie de morcego de apenas 12g é uma das espécies mais comuns encontradas em ambientes urbanos. Se alimenta de insetos como besouros, baratas, mosquitos, mariposas e percevejos, são extremamente importantes para o controle de população destas espécies. Além disso tem o título de animal voador mais rápido do mundo podendo atingir a velocidade de 160km/h em voo reto. Diferentemente da águia que atinge altas velocidades em queda livre esse morcego consegue atingir a velocidade com o bater de suas asas, por isso mereceu o título.



Molossus molossus (morcego-da-cauda-grossa)

Assim como a espécie citada acima se refugia em forros de casas e também se alimenta de insetos.

Possui glândulas odoríferas o que torna sua identificação mais fácil, pois é facilmente reconhecido pelo cheiro que exala.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Quando não existir morcegos no prédio, como prevenção, vede todas as possíveis entradas como juntas de dilatação, espaços entre telhas e parede, chaminés, pontos de luz e cumeeiras. Se possível substitua o forro de madeira ou PVC por alvenaria. Nas fotos ao lado exemplos de entradas utilizadas por morcegos.

No **telhado** não permita vão entre a parede maior que 1cm, vede todas as aberturas com cimento, massa de calafetação, silicone apropriado ou outra substância que promova a vedação. No caso de telhas de amianto onduladas, deve-se fechar cuidadosamente os vãos com passarinhos ou telas milimétricas evitando a entrada de morcegos para dentro do forro do telhado.

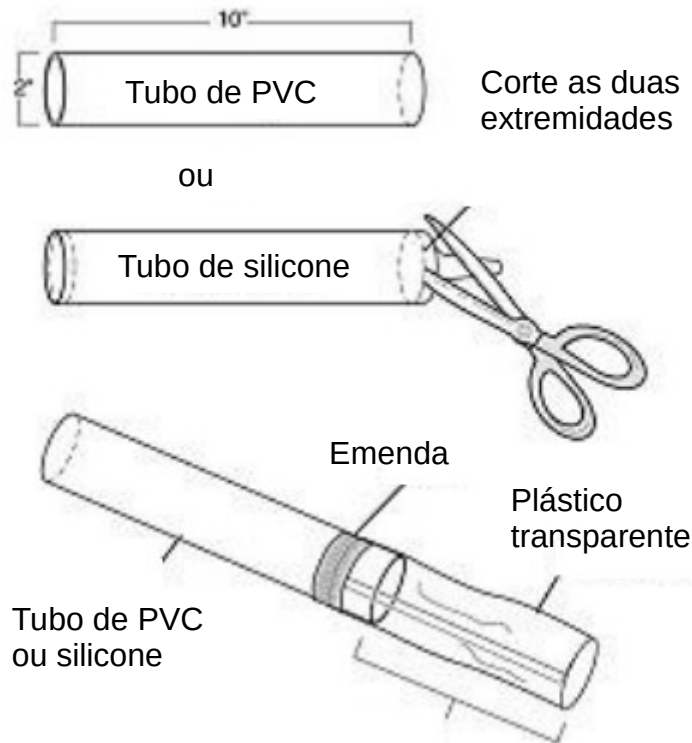


MEDIDAS DE REMOÇÃO

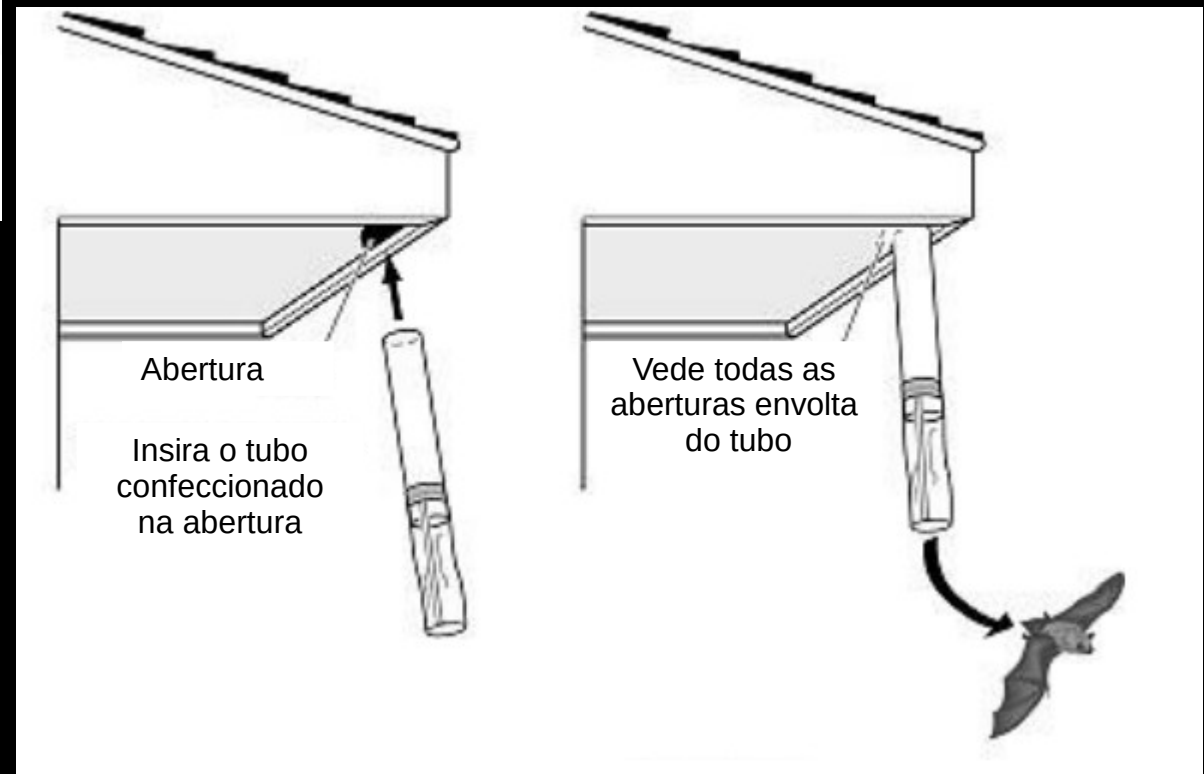
Se os morcegos já moram na sua casa antes de vedar é necessário remover todos os indivíduos.

O procedimento ilustrado aqui permite que os morcegos saiam livremente porém estes não conseguem retornar.

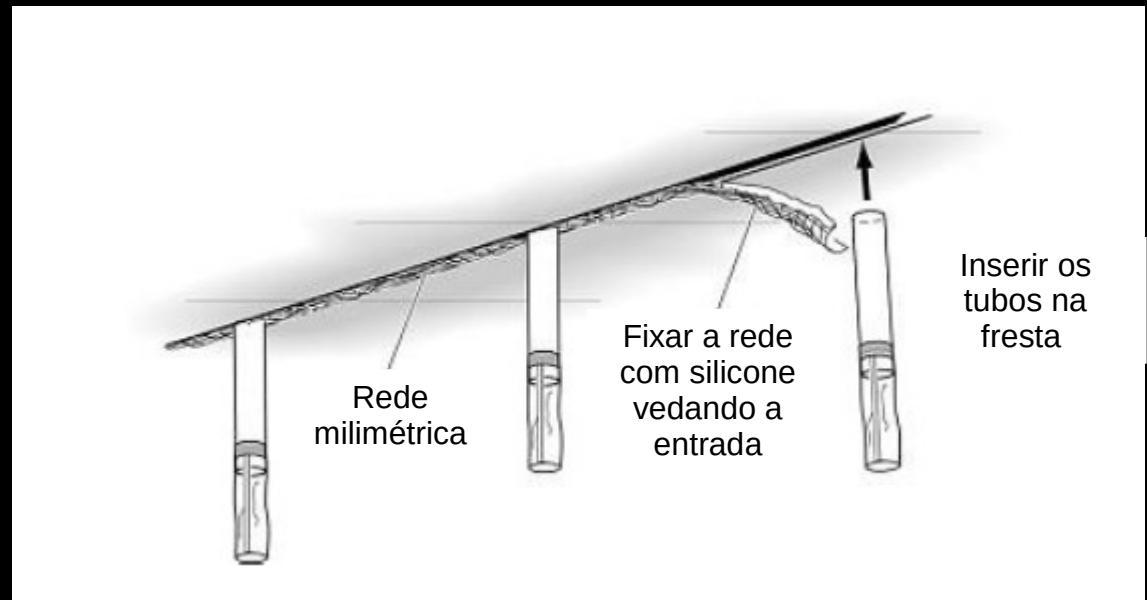
Após alguns dias todos os morcegos terão saído. Lembrando que deve-se conferir se não existem mais aberturas no forro ou telhas por onde estes possam entrar.



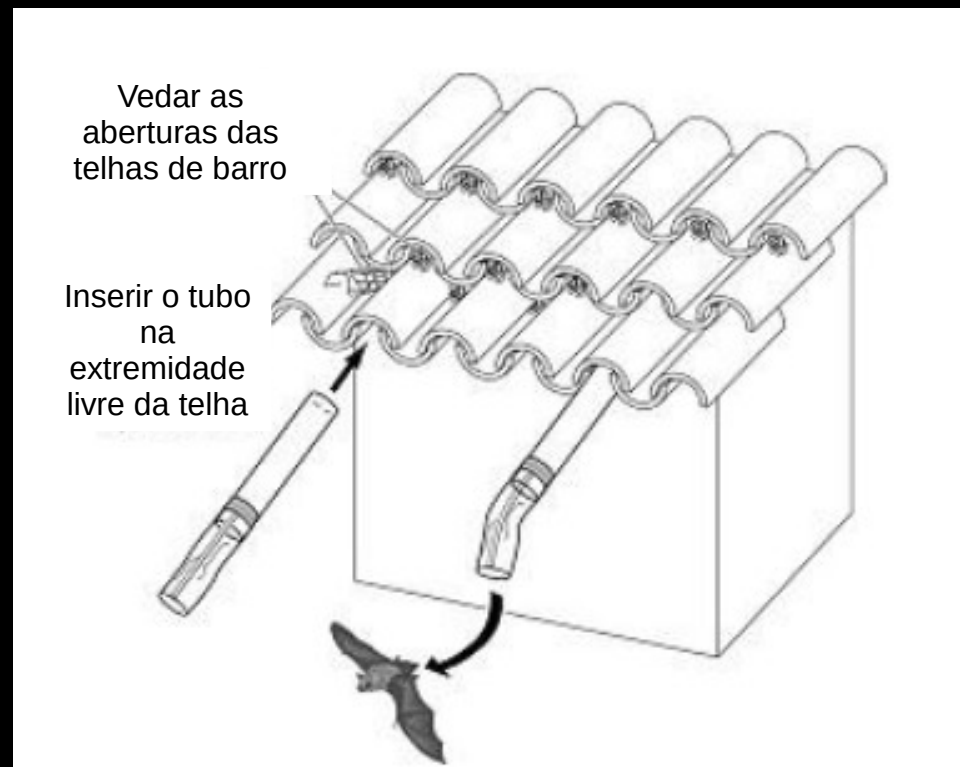
Este tipo de remoção, onde é permitido a saída e vedada a entrada é a maneira mais eficiente de remover os morcegos. Aparelhos de ultrassom e naftalina são algumas vezes indicados porém são inefetivos.



Em casos onde as frestas são muito grandes, para facilitar a saída dos morcegos, você poderá utilizar diversos tubos de saída, conforme demonstrado ao lado.



Quando a abertura é em telhas de barro, é importante vedar qualquer entrada no meio do telhado deixando apenas a extremidade livre. Inserir o tubo na extremidade e aguardar a saída total dos animais antes de vedar totalmente as aberturas.



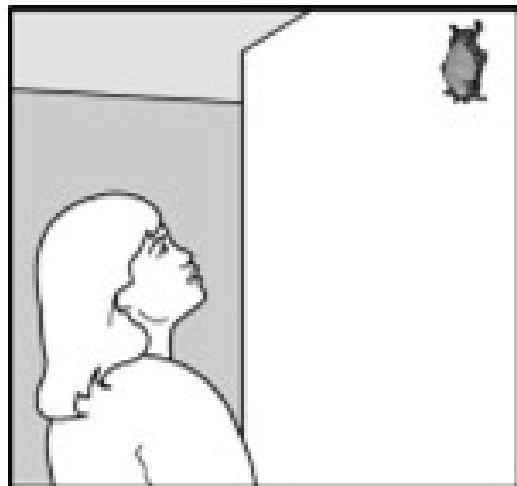
IMPORTANTE!

Os morcegos insetívoros, que são mais comuns em forros de casa, se reproduzem durante os períodos mais quentes do ano! Se for realizar a remoção evitar esses períodos, pois os filhotes algumas vezes ficam no abrigo enquanto as mães saem para se alimentar. Se as mães não conseguirem retornar, os seus filhotes morrerão de fome. Por tal, é importante observar se os animais aparentam estar se reproduzindo e evitar removê-los na época de pico reprodutivo que costuma ser de dezembro à maio.



* Na foto uma raposa voadora, espécie de morcego que ocorre na Ásia e Austrália.

ENCONTREI UM MORCEGO DENTRO DE CASA, E AGORA?



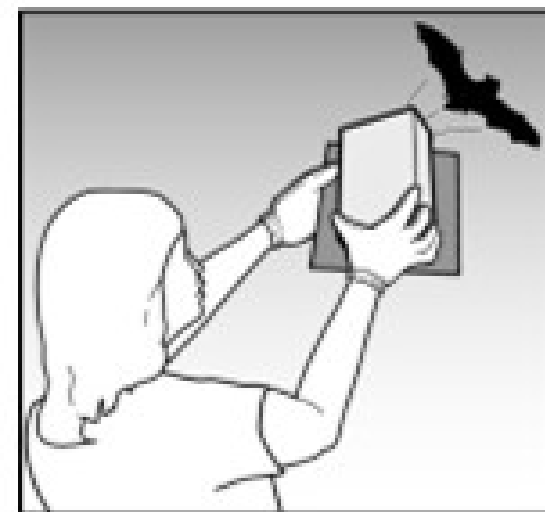
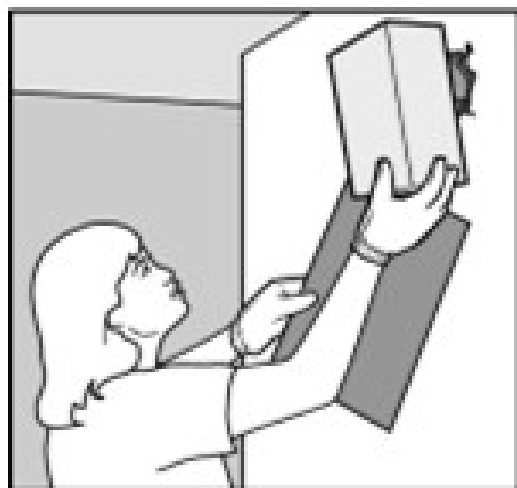
Não é raro um morcego entrar por engano dentro de uma casa ou apartamento. Normalmente acontece com indivíduos jovens e inexperientes, durante a fuga de predadores.

Nestes casos é importante soltá-lo no ambiente externo. Para isso nunca pegue o morcego com as mãos, pois é um animal silvestre e poderá mordê-lo.

Use uma caixa como demonstrado nas imagens ao lado para capturá-lo.

Caso o morcego não pouse, pode-se usar uma toalha ou pano de chão para jogar sobre o morcego durante o voo, como se fosse uma rede.

Assim que o morcego estiver embaixo do pano, embrulhe e libere-o no ambiente externo.



LEMBRANDO...

Os morcegos procurarão outro local para se abrigar, avise seus vizinhos para que se previnam, tampando as frestas de seus telhados, pois poderão ser a possível nova casa destes animais.

Outras maneiras de evitar que os morcegos usem o forro ou chaminé de abrigo são (lembrando que estas medidas só poderão ser realizadas quando **nenhum** morcego estiver no abrigo):

- Deixar luzes acesas no forro e ventiladores até que os animais migrem para outro local
 - Pendurar fitas compridas no forro que se movimentam com o vento
 - Utilizar sprays do tipo “pipi dog – inibição” no forro
- Passar vaselina nos locais que os morcegos pousam, desta maneira eles não conseguem se fixar pois a madeira ficará muito escorregadia

Algumas pessoas instalam casas para os morcegos se instalarem após a remoção, dessa forma eles ajudam a controlar espécies como baratas, grilos, mosquitos etc. da proximidade e não causam incomodo. Abaixo estão alguns modelos que podem ser instalados! Qualquer dúvida sobre abrigo para morcegos pode entrar em contato conosco.

O meio ambiente agradece!



REFERÊNCIAS

BCI(Bat Conservation International) 2014. Excluders Guidelines. Disponível em: www.batcom.org

JARDIM, M.M.A. Morcegos Urbanos: Sugestão para controle em escolas públicas estaduais de Porto Alegre. Fundação Zoobotânica. Porto Alegre/RS.

REIS, N. R. dos; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. de. (Ed.) 2007. Morcegos do Brasil. Londrina: Ed. dos editores. 253p.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Centro de Educação Ambiental (SEMA/Lajeado)

Telefone: (51) 3982 1099

E-mail: sema.edambiental@lajeado.rs.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO

Secretaria do Meio Ambiente

Luis André Benoitt

Centro de Educação Ambiental

2017

Coordenação: Isa Carla Osterkamp

Elaboração: Edith Ester Zago de Mello
(Bióloga-SEMA/EDUC)